Alterações climáticas vistas pelos media

DR

Neide Areia, do CES, é a autora da investigação

●●● As notícias sobre as alterações climáticas publicadas em Portugal e Espanha privilegiam o discurso político ou técnico em detrimento da sociedade civil, conclui um estudo do CES - Centro de Estudos Sociais da UC.

Neste estudo, foram examinadas perto de 500 notícias online (217 em Portugal e 232 em Espanha), publicadas em 2017 e 2018 em órgãos de comunicação social nacionais.

As notícias foram recolhidas através do Google News e selecionadas por ordem de relevância dos meios, em quatro períodos: fevereiro a março de 2017; junho-julho 2017; outubro-novembro 2017; fevereiro-março 2018.

Em geral, nos dois países, as notícias "dão destaque aos discursos políticos ou técnicos, sobretudo às discussões entre os vários partidos políticos, negligenciando os discursos e comportamentos dos indivíduos. No caso de Portugal, por exemplo, das 217 notícias avaliadas, apenas 12 favorecem a sociedade civil", relata Neide Areia, autora do estudo já publicado na revista científica "Science of The Total Environment".

Além disso, na sua grande maioria, as notícias "salientam framings alarmistas, por exemplo, o número de mortes ou a extinção em massa de espécies", afirma.

"Os jornalistas tendem a enquadrar os assuntos relacionados com o meio ambiente colocando excessivo foco nos problemas, sejam eles os efeitos das alterações climáticas, ou o fracasso das instituições políticas no combate às mesmas", realça.

No que se refere aos fenómenos climáticos mais noticiados, a seca - e o seu impacto na agricultura - surge em primeiro lugar em ambos os países (157 notícias), seguindo-se, em Portugal, as notícias relacionadas aos fogos florestais.

Segundo a investigadora do CES, os resultados deste estudo mostram que "os media devem democratizar a comunicação das alterações climáticas, aproximando a realidade do problema à realidade do indivíduo comum. Ao invés da significativa projeção dada a notícias relacionadas com discussões político-científicas do foro internacional ou de catástrofes ambientais ocorridas num outro ponto do mundo, os jornalistas devem enquadrar o assunto das alterações climáticas ao nível das comunidades locais e ao nível individual".

Considerando a influência dos media na construção da opinião pública, Neide Areia defende que "um discurso mais proactivo sobre as alterações climáticas pode fazer toda a diferença, influenciando na adoção de comportamentos sustentáveis (público em geral) e na implementação de políticas e leis ambientais (responsáveis políticos)".